

Série Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze

Episódio 17 – Quando a polícia chegar

Vinheta com Voz do Morro

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32''

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar **0.00'44''**

Olá, esta é a série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**. Aqui, se fala de música popular brasileira e a gente aprende com quem canta as nossas histórias. Este é o episódio 17 e, nele, vamos ouvir, analisar e cantar o samba de roda **Quando a polícia chegar**, de João da Baiana, com Clementina de Jesus e Cristina Buarque. Este episódio é dedicado a Hermínio Bello de Carvalho, Fernando Faro e a todos os pesquisadores de música popular. E vamos ao samba!

Sobe som Quando a polícia vier, Inteira, com introdução até o fim.

<https://www.youtube.com/watch?v=hMb0YQbjg1s>

Se é de mim, podem falar / Se é de mim, podem falar / Meu amor não tem dinheiro / não vai roubar pra me dar / Meu amor não tem dinheiro / não vai roubar pra me dar.

Quando a polícia vier e souber / quem paga casa pra homem é mulher / Quando a polícia vier e souber / quem paga casa pra homem é mulher.

*No tempo que ele podia / Me tratava muito bem / Hoje está
desempregado / Não me dá porque não tem / Hoje está
desempregado / Não me dá porque não tem.*

*Quando a polícia vier e souber / Quem paga a casa pra homem é
mulher / Quando a polícia vier e souber / Quem paga a casa pra
homem é mulher.*

*Se é de mim podem falar / Se é de mim podem falar / Meu amor
não tem dinheiro / Não vai roubar pra me dar / Meu amor não tem
dinheiro / Não vai roubar pra me dar.*

*Quando a polícia vier e souber / Quem paga a casa pra homem é
mulher / Quando a polícia vier e souber / Quem paga a casa pra
homem é mulher.*

*Quando eu estava mal de vida / Ele foi meu camarada / Hoje dou
casa e comida / dinheiro e roupa lavada / Hoje dou casa e comida /
dinheiro e roupa lavada.*

*Quando a polícia vier e souber / Quem paga a casa pra homem é
mulher / Quando a polícia vier e souber / Quem paga a casa pra
homem é mulher.*

João da Baiana, autor desta canção, é considerado um dos fundadores do samba e responsável por trazer o pandeiro e o prato e faca para a música popular brasileira. Falamos disso no primeiro episódio, lembra? **Quando a polícia chegar** é um samba de roda, composto na década de 1910 e gravado quase 70 anos depois, em 1981. A cantora Cristina Buarque vai nos contar histórias sobre esta música. Cristina, como você descobriu esse samba?

Sobe som Cristina Buarque entrevista 1. Aos 0.04'14''

Este samba foi da Bienal do Samba, né? **0.04'19''**

Junta com 0.04'25''

E a Clementina cantou este samba lá na Bienal do samba. **0.04'42''**

A Bienal do Samba foi um festival que aconteceu em 1968, na TV Record, e revelou o compositor Paulo César Pinheiro, autor de **Lapinha**, com Baden Powell. A música foi cantada por Elis Regina, com os Originais do Samba, e ficou em primeiro lugar.

Sobe som Lapinha, com Elis Regina e Originais do Samba. Aos 0.02'56''

<https://www.youtube.com/watch?v=7-KFwAaEC90>

Quando eu morrer, me enterrem na Lapinha / Quando eu morrer, me enterrem na Lapinha / Calça culote, paletó e almofadinha / Calça culote, paletó e almofadinha. 0.03'18!

Apesar do nome, a Bienal só teve continuação três anos depois, em 1971, sem muita repercussão. Mas, na primeira edição, além de Baden Powell, Elis Regina e Clementina de Jesus, teve Elton Medeiros, Ciro Monteiro, Billy Blanco e João da Baiana.

Sobe som Cristina. Entrevista 1. Aos 0.05'25''

Era uma coisa maravi... Os compositores estavam vivos, todos, e as cantoras também e os cantores. Foi um negócio muito bonito, que eu nunca esqueci. Então, em 1981, eu resolvi gravar e, como ela tinha cantado, eu conheci através dela, chamei para participar da gravação. 0.05'48''

Sobe som Quando a polícia chegar, na parte de Clementina.

Aos 0.01'08''

<https://www.youtube.com/watch?v=hMb0YQbjg1s>

Se é de mim, podem falar / Se é de mim, podem falar / Meu amor não tem dinheiro / não vai roubar pra me dar / Meu amor não tem dinheiro / não vai roubar pra me dar. 0.01'21''

Os sambas de João da Baiana são uma crônica da vida da população pobre das cidades grandes na primeira metade do século 20. Falam de situações reais. **Quando a polícia chegar** retrata a mulher pobre, geralmente arrimo de sua família. Essa situação era consequência da escravidão, que privilegiava a relação mãe e filho. Além disso, as mulheres tinham mais facilidade para encontrar trabalho... Ou será que buscavam com mais afinco? De todo jeito, o sujeito poético desse samba é a mulher que fala do afeto que tem por seu companheiro e o defende: ele é pobre, mas não é ladrão.

Sobe som no samba. Aos 0.00'25''

<https://www.youtube.com/watch?v=hMb0YQbjg1s>

Meu amor não tem dinheiro / não vai roubar pra me dar / Meu amor não tem dinheiro / não vai roubar pra me dar.

Quando a polícia vier e souber / Quem paga a casa pra homem é mulher / Quando a polícia vier e souber / Quem paga a casa pra homem é mulher. 0.00'44''

Sobe som Cristina Buarque. Entrevista 1. Aos 0.11'58''

Este samba é muito bom, agora, a letra é uma letra completamente diferente de tudo que eu conheço, né? É uma letra, vamos dizer...

quase feminista... porque é uma mulher antiga, ela está defendendo o homem dela porque as pessoas estão falando. Se é de mim, podem falar, né? Então, ela vai explicando a relação dela com ele e uma coisa muito amorosa, né? Você vê como ela gosta, gosta, gosta mesmo dele, de verdade. Não é este feminismo de hoje, que as mulheres chamam o homem de macho e têm um desprezo por homem danado. É o feminismo bonito, né? **0.12'48"**

Sobe som segunda estrofe de Quando a polícia chegar. Aos 0.00'44"

<https://www.youtube.com/watch?v=hMb0YQbjg1s>

No tempo que ele podia / Me tratava muito bem / Hoje está desempregado / Não me dá porque não tem / Hoje está desempregado / Não me dá porque não tem. 0.00'58"

Quando a polícia chegar é uma raridade entre os sambas com sujeito poético feminino. Lembrando: sujeito poético também aparece nas teorias literárias como narrador ou enunciador. Na maioria das canções que dão voz à mulher, ela reclama de maus-tratos do amado ou de traição. Algumas dessas canções entraram no index das rodas de samba.

Sobe som Cristina Buarque. Entrevista 1. Aos 0.13'51"

Eu sou contra esta forma feminista de hoje, de ver as músicas, porque o homem que escuta um samba que fala que dá porrada na mulher, ele não vai dar porrada na mulher porque ele escutou o samba. Assim como, já ouvi falar disso, de roda de samba que as mulheres não deixam os homens cantarem música machista.

0.14'16"

Junta com 0.14'37"

Por que não pode cantar? Cantar é uma forma de arte. Contando as coisas como elas são, não elogiando, né? Está só... São crônicas.

0.14'52"

Neste samba de roda, há dois refrãos cantados por todo mundo e duas estrofes que, anteriormente, deviam ser improvisadas. Cristina Buarque, como se organizam rodas de samba? quem canta e quem toca? E quem pode improvisar versos?

Sobe som Cristina, entrevista 2. Aos 0.01'01"

Quem pode improvisar é quem sabe improvisar. Quem tem esse dom do improviso mesmo, né? De tirar versos na hora...Durante muito tempo foi feito assim e os versos foram ficando tão bons que foram usados até em gravações e foram repetidos. **0.01'25"**

Junta com, entrevista 1. Aos 0.08'34"

E outra coisa também. As rodas que eu gosto é como antigamente, não tem microfone. É muito importante você escutar os outros. Mas é isso. Por exemplo, quando era a Velha Guarda da Portela, que eu acompanho há muito tempo, os homens cantavam, mas as mulheres faziam coro. **0.08'56"**

Peraí, mulher não pode versejar, não pode improvisar versos na roda de samba?

Sobe som Cristina, entrevista 2. Aos 0.01'38"

É muito raro mesmo. Não sei por que, antigamente eram os homens. E a única mulher que eu vi tirando versos na Portela foi a Doca. **0.01'54"**

Sobe som Doca da Portela cantando Temporal. Do início

<https://www.youtube.com/watch?v=ElHUegjqSSQ>

Monarco – Vão bora, comadre Doca, que o temporal vem aí!

Doca (cantando) – *E a uê, temporal / E a uê, temporal / E a uê, temporal.*

O menino foi à feira / comprar salsa e limão / temporal era tão forte / que caiu tudo no chão. Aos 0. 00'34"

sobe som Cristina. Entrevista 2. Aos 0.02'09"

Agora, no Império Serrano, a questão lá é diferente, porque eu acho que o Império Serrano foi um pouco precursor nisso, porque a dona Ivone Lara, que era uma ótima versadora, improviso mesmo, além de grande compositora, ela foi também a primeira compositora mulher, de todas as escolas de samba, a ganhar um samba-enredo.

Junta com Cristina. Entrevista 2. Aos 0.02'55"

Ela foi a precursora mesmo. Eu vi ela versejando, ela era realmente fantástica. **0.03'07"**

Sobe som dona Ivone Lara. Sou mais o samba. Aos 0.01'58"

<https://www.youtube.com/watch?v=WneWB74LvFA>

Homem – Fala dona Ivone Lara

Dona Ivone (cantando) – *O samba é a nossa alegria / e muita harmonia ao som de pandeiro / vem pra esta roda de samba / não fique imitando estrangeiro / somos brasileiros.*

Eu não sou africano, eu não / nem norte-americano / ao som da viola e pandeiro / sou mais o samba brasileiro. 0.02'17"

Já falamos de Dona Ivone Lara no episódio 14, quando vimos o samba-enredo **Bumbum praticundum prugurundum**. E, no episódio 4, Thânia Machado afirmou que Dona Ivone Lara abriu as portas para todas as outras cantoras e compositoras. Lembra? Aqui, interessa ressaltar que o bom versejador surpreende nas rimas, como acontece em **Quando a polícia chegar**. No segundo refrão, por exemplo, rima-se souber, terceira pessoa do verbo saber, no modo subjuntivo, com o substantivo feminino mulher.

Sobe som no segundo refrão, duas vezes Aos 0.00'34"

<https://www.youtube.com/watch?v=hMb0YQbjg1s>

Quando a polícia vier e souber / Quem paga a casa pra homem é mulher / Quando a polícia vier e souber / Quem paga a casa pra homem é mulher. 0.00'43"

Na segunda estrofe, as rimas continuam ricas, em versos alternados, vida com comida e camarada com roupa lavada.

Sobe som segunda estrofe. Aos 0. 01'30"

<https://www.youtube.com/watch?v=hMb0YQbjg1s>

Quando eu estava mal de vida / Ele foi meu camarada / Hoje dou casa e comida / dinheiro e roupa lavada / Hoje dou casa e comida / dinheiro e roupa lavada. Aos 0.01'44"

Reparou no jeito de Clementina de Jesus cantar? Clementina de Jesus nasceu em 1901, em Valença, no interior do Estado do Rio

de Janeiro, e veio para a capital criança. Sua família promovia rodas de samba e ela herdou, dessas festas, esse canto que parece uma conversa informal. Cristina Buarque também parece conversar com a gente, mas de um jeito diferente. Ouça:

Sobe som Cristina Buarque. Aos 0.00'44”

<https://www.youtube.com/watch?v=hMb0YQbjg1s>

No tempo que ele podia / Me tratava muito bem / Hoje está desempregado / Não me dá porque não tem / Hoje está desempregado / Não me dá porque não tem. 0.00'57”

Cristina, dá para fazer um paralelo entre esses dois jeitos de cantar samba, o seu e o de Clementina de Jesus?

Sobe som Cristina Buarque. Entrevista 1. Aos 0.11'19”

Eu lembro uma vez, um jornalista que estava na minha casa, uma vez, quando entrou a Clementina, ele disse assim: “Agora ela engole a Cristina”. Porque a Clementina tinha um vozeirão, né? E eu cantava assim. Mas talvez o paralelo seja a forma de sentir a música, né? **0.11'41”**

Como vimos no episódio 1 e 2 desta série, no início do século 20, os sambas eram cantados nas festas das casas das baianas da Praça Onze. Lembre-se: João da Baiana tinha esse apelido porque era filho de uma delas. Essas festas começavam como cerimônias religiosas e entravam noite adentro com choro e batuque. Mas a polícia tinha que ser avisada antes, se não ia lá acabar com o samba. Daí, o título: **Quando a polícia chegar**. Uma curiosidade:

esse samba tem mais de um século e termina com um dito popular atual: “dou casa, comida, dinheiro e roupa lavada”.

Sobe som segunda estrofe. Aos 0. 01’30”

<https://www.youtube.com/watch?v=hMb0YQbjg1s>

Quando eu estava mal de vida / Ele foi meu camarada / Hoje dou casa e comida / dinheiro e roupa lavada/ / Hoje dou casa e comida / dinheiro e roupa lavada. Aos 0.01’44”

Isso acontece, às vezes, em música popular. Um grupo pequeno usa uma expressão e, com o sucesso da música, vira dito popular. É o caso desse samba, com Zeca Pagodinho, do início deste século 21.

Sobe som refrão Deixa a vida me levar, com Zeca Pagodinho

<https://www.youtube.com/watch?v=oTREAyZbmME>

Aos 0.00’28”

Deixa a vida me levar / vida leva eu / deixa a vida me levar / vida leva eu / deixa a vida me levar / vida leva eu / sou feliz e agradeço / por tudo que Deus me deu. 0.00’46”

Junta com 0.18’48”

Tem até coisas que eu escuto em samba e eu uso, mas não sei se todo mundo usa. Um samba do Wilson Batista que diz: “estou me desmilinguindo igual sabão na mão da lavadeira”. Eu acho genial (riso). **Às vezes eu uso isso. 0.19’07”**

Sobe som Cristina em Inimigo do batente. Aos 0.00’23

<https://www.youtube.com/watch?v=-dGIsIzQPJ8>

Eu já não posso mais! / A minha vida não é brincadeira / Estou me desmilinguindo igual a sabão na mão da lavadeira / Se ele ficasse em casa ouvia a vizinhança toda falando / Só por me ver lá no tanque / Lesco-lesco, lesco-lesco / Me acabando 0.00'47"

Este samba, **Inimigo do batente**, é mais uma das pérolas da música popular que Cristina garimpou em sua carreira. Cristina, como você descobre estas músicas?

Sobe som Cristina. Entrevista 1. Aos 0.20'10"

Antigamente, tinha muita fitinha cassete, né? **0.20'14"**

Junta com Entrevista 1. Aos 0.20'32"

Foi uma fonte durante muitos anos. Muita ajuda de pessoas também, né? De um grande amigo, o pesquisador chamado Paulo César de Andrade, que me deu farto material até para esse disco que eu fiz depois, do Wilson Batista, e o Hermínio também, porque o Hermínio conviveu mais com estas pessoas. **0.21'01"**

O Hermínio a quem Cristina se refere é o letrista, produtor e escritor Hermínio Bello de Carvalho, fundamental na música popular brasileira. Ele produziu o primeiro show de Clementina de Jesus e discos de Cartola, Pixinguinha, João da Baiana e Elizete Cardoso. Dá um google no nome dele porque, parodiando o samba da Portela, "se eu for falar do Hermínio, hoje eu não vou terminar". Junto com os pesquisadores, Cristina trouxe para o público sambas que teriam desaparecido.

Sobe som Cristina. Entrevista 1. Aos 0.21'46"

Muita coisa que eu peguei na reunião da Velha Guarda da Portela. Também, naquela época, eu ia com gravador cassete. Fui menos do que eu deveria ter ido. Deixei de registrar coisas de compositores que morreram. Como fui à casa do Candeia também. Perdi muita coisa também, mas deu para salvar uma coisinha ou outra, deu. **0.22'11”**

Um desses sambas é **Quantas lágrimas**, de Manacéa.

Sobe som Quantas lágrimas. Aos 0.00'26” (no violão de 7 cordas)

<https://www.youtube.com/watch?v=ZGIrVUm0IYM>

Ah, quantas lágrimas eu tenho derramado / Só em saber que não posso mais / Reviver o meu passado / Eu vivia cheio de esperança e de alegria / Eu cantava, eu sorria. 0.00'57” (termina em fade out)

Cristina, com tanta música boa, qual é seu critério para escolher o que cantar? Fazer sucesso, gostar da música ou achar que todo mundo tem que conhecer essa maravilha?

Sobe som Cristina. Entrevista 1. Aos 0.24'08”

Gosto de cantar ou precisa ser conhecido. Primeiro disco que eu gravei, um técnico, chamava Garrincha até, o técnico, foi gravado em São Paulo. Tinha uma faixa que era Nelson Cavaquinho tocando violão e Marçal tocando caixinha de fósforo. Aí, o técnico achou aquilo muito doido e falou assim: “Baixinho” porque o Faro chamava todo mundo de baixinho e todo mundo chamava ele de baixinho. “Você está fazendo um disco pra vender ou pra ouvir em casa?” Aí o Baixinho falou: “Uai, pra ouvir em casa”. **0.24'43”**

Sobe som Nome Sagrado, com Cristina. Do início.

<https://www.youtube.com/watch?v=-zSwWkziDXY>

O nome de mulher é tão sagrado / Mulher é nome pra ser respeitado / A cobra não morde uma mulher gestante / Porque respeita seu estado interessante.0.00'41''

A música dessa história é **Nome sagrado**, de Nelson Cavaquinho, José Ribeiro e José Alcides.

E como está a produção atual? Existem bons compositores jovens?

Sobe som Cristina Buarque. Aos 0.26'01''

Existe também. Principalmente o pessoal que estuda na Escola Portátil de Música aqui no Rio e tem outros núcleos de choro.

Porque o cara que toca choro, ele é obrigado a aprender a ler... a partitura, né? **0.26'24''**

Junta com Entrevista 1. Aos 0.25'24''

A garotada conhece tudo, adora tudo, pede ajuda para aprender coisas e me ajuda também, me manda coisas que eu passo para outras pessoas e tal. **0.25'33''**

Junta com Entrevista 1. Aos 0.25'03''

Antigamente, eu fazia show só para velhos. A turma nova não queria saber de samba. E hoje em dia a turma nova gosta mais é de samba. Então, depois que eu virei velhinha fofa, aí que todo mundo lembra da Cristina **0.25'16''**

Depois de aprender com Cristina Buarque como se faz uma roda de samba e como encontrar boas canções, antigas e atuais, é hora de

cantar **Quando a polícia chegar**. Presta atenção: Cristina ensina como entoar a melodia e valorizar o recado do compositor, sem atravessar no ritmo.

Sobe som Cristina. Entrevista 1. Aos 0.15'34"

Você perder o ritmo é muito difícil, né? Você já vai no balanço. Só não pode esquecer a letra (riso) e a melodia, né? Errar a melodia. Errar a melodia, eu acho um pecado mortal. Errar a letra e errar a melodia. Você tem que cantar como o compositor fez. Eu acho que tem que respeitar muito o compositor. **0.15'54"**

Lembre-se que samba de roda é um discurso coletivo mas, aqui, você pode cantar solo ou em grupo. A letra desta música está no site www.toris.com.br. Tóris com i, viu? www.tóris.com.br. Para aprender, é recomendável ouvir a música algumas vezes, prestando atenção na melodia e no ritmo. Depois cante lendo a letra até decorar. Quem sabe você não arrisca fazer uma nova estrofe para este samba? Aí, teremos mais um versejador ou versejador.

Sobe som versão instrumental

Gostou de cantar? Se você quiser mostrar como canta essa música, grave e mande para o e-mail [beatriz.toto@gmail](mailto:beatriz.toto@gmail.com), que a gente vai divulgar no youtube.

Este foi o episódio 17 da série **Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze**, onde ouvimos, analisamos e você cantou o samba de roda **Quando a polícia chegar**.

No site www.toris.com.br, você encontra o texto deste episódio que acabou de ouvir. Você encontra também a dissertação **Quando**

vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. www.toris.com.br

Muito obrigada e até o próximo episódio.

Vinheta com Voz do Morro igual ao início

<https://www.youtube.com/watch?v=h06DRX2Ot7M>

0.00'32"

Preparem seus tamborins

A Praça Onze acabou, não temos onde brincar

Por isso, não vamos chorar **0.00'44"**

Esta série foi concebida por mim, Beatriz Coelho Silva, a Totó.

A produção executiva é de Lucas Gabriel MH, Insitte Comunicação.

Samba se aprende na escola – canções da Praça Onze é um material didático distribuído gratuitamente e não tem fins lucrativos.

A direção musical e a versão instrumental das músicas é de Paulão 7 Cordas.

Participaram das gravações: Alessandro Cardoso e Márcio Hulk no cavaquinho, Dudu Oliveira, na flauta; Márcio Wanderley no banjo; Ramon Araújo, no violão, Netinho Albuquerque, Rodrigo Reis, Rodrigo Jesus e Waltiz Zacharias, nas percussões. E Paulão no violão de 7 cordas.

Técnicos de gravação: Jadir Florentino, Ricardo Cidade e Ricardo Calafate.

Assessoria Pedagógica: Juliana Stanzani

Assessoria: KB Comunicação

O apoio cultural é da Maritaca Moda Artesanal.

O apoio moral é de Dinalda Machado, João Vítor Machado, Cely Leal e Teca Pimentel.

No site www.toris.com.br você encontra o texto de todos os episódios e também a dissertação **Quando vem da alma de nossa gente, sambas da Praça Onze**, que foi a origem desta série.

Vai lá e conta o que você achou. www.toris.com.br.

Muito obrigada.